

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO: PERFIL DOS ESTUDANTES E SUAS DIMENSÕES RELACIONAIS

Michael Souza Soares¹; Fernanda Mayara Cerqueira Donizete²; Elisangela Castro de Souza Silva³ e Agnaldo Afonso de Sousa⁴

1 Bolsista IFMG, Tecnologia em Processos Gerenciais, IFMG/Campus Ribeirão das Neves, - mikessoar@live.com

2 Bolsista IFMG, Tecnologia em Processos Gerenciais, IFMG/Campus Ribeirão das Neves, - fernanda.cerqueirad@gmail.com

3 Bolsista IFMG, Técnico em Administração - subsequente, IFMG/Campus Ribeirão das Neves, - elisangelacastro_26@hotmail.com

4 Pesquisador do IFMG/Campus Ribeirão da Neves – agnaldo.sousa@gmail.com

RESUMO

Este trabalho, que tem por base um questionário sócioeconômico aplicado aos estudantes semestralmente, por orientação da Pró Reitoria de Extensão (PROEX), tem por finalidade apresentar os resultados da pesquisa intitulada: *Questionário Socioeconômico: perfil dos estudantes e suas dimensões relacionais*. A pesquisa teve por objetivo analisar comparativamente o perfil socioeconômico dos estudantes do *Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais* do campus Ribeirão das Neves, por meio dos questionários socioeconômicos aplicados no período de fevereiro de 2012 a fevereiro de 2015. O trabalho consistiu na apuração dos dados do questionário, traduzindo-se no levantamento do perfil geral e estratificado por modalidade de entrada – Sisu e Vestibular, das turmas no período supracitado. Os resultados obtidos mostram o curso de Tecnologia em Processos Gerenciais caracterizou-se, no período estudado, por ter um público de maioria do sexo feminino, maioria estudantes autodeclarados pardos e pretos, faixa etária heterogênea, com predominância de 20 a 24 anos, vindos, em sua maioria, da escola pública, pais e mães presentes, escolaridade dos pais marcada pelo baixo índice de escolarização – ensino fundamental incompleto, sendo os filhos a primeira geração, conseqüentemente, a cursarem ensino superior, residirem, a maioria com o conjugê e com os pais, em casa própria, procedentes, quase na totalidade da zona urbana, com concentração de renda familiar, na faixa, entre 0 a 3 salários mínimos e renda per capita da maioria, na faixa entre 0 a 1,5 salários mínimos. No que tange ao tipo de modalidade de entrada – Sisu e Vestibular – percebe-se uma incidência de evasão maior para estudantes do Sisu; origem escolar majoritariamente de escolas públicas em ambas as modalidades, mas, maior incidência de estudantes da rede particular na modalidade Sisu e, concentração de renda per capita equivalente em ambas modalidades (0,5 a 1,5 sm)., negando a hipótese de aumento da renda per capita dos estudantes com a adesão ao Sisu devido a abrangência de sua proposta e conseqüente desvio do objetivo de regionalização dos Institutos Federais. Por fim, postula-se a necessidade de estudos qualitativos que possam dizer do atendimento a esse público necessário de políticas de permanência focadas nos aspectos econômico, pela baixa renda per capita, e pedagógica, pela heterogeneidade na faixa etária, da inserção dos concluintes no mercado de trabalho, bem como, dos motivos da evasão, quanto dos motivos da permanência dos estudantes do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais no período pesquisado.

VIII Seminário de Iniciação Científica do IFMG – 12 a 14 de agosto de 2019, Campus Ribeirão das Neves.

INTRODUÇÃO:

O preenchimento do Questionário Socioeconômico é uma atribuição definida pela Portaria nº 125 do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), de 13 de fevereiro de 2012, que determina a aplicação deste, no ato de matrícula em cada semestre, para identificação da faixa de renda per capita familiar dos estudantes do Instituto em todas as modalidades de ensino. O questionário é dividido em dois blocos: dados pessoais e dados socioeconômicos. Nos campos de dados pessoais, o estudante é inquerido a informar seu curso, campus, sexo, cor/raça e faixa etária. Nos campos de dados socioeconômicos, as informações dizem respeito ao tipo de escola que o aluno frequentou, antes de se matricular no IFMG, situação do pai e da mãe, grau de instrução do pai e da mãe, com quem reside, tipo de residência, área de procedência, renda familiar, número de pessoas que compõem a família, incluindo o estudante e assinatura do estudante ou responsável.

Até o período da pesquisa, esse instrumento foi utilizado, somente, em resposta à demanda da Pró-Reitoria de Extensão do IFMG (PROEX). No entanto, conforme nossas observações preliminares, esse questionário apresentava-se como um instrumento relevante para um maior conhecimento do perfil dos estudantes do curso, podendo ser um norteador de práticas pedagógicas, de ações da assistência estudantil e da gestão da permanência em nosso campus. Tínhamos em conta que a análise do mesmo, numa perspectiva longitudinal, nos permitiria conhecer melhor o perfil socioeconômico do público ingressante no campus de Ribeirão das Neves e, nesse sentido, verificar tendências, continuidades e rupturas no perfil destes sujeitos.

A pesquisa teve como foco o curso superior de Tecnologia em Processos Gerenciais por ser o mais procurado dentre os cursos ofertados e o que teve mais ofertas nos cinco primeiros anos (2011 – 2015) de existência do campus Ribeirão das Neves (05 entradas).

Conhecer o perfil dos estudantes do curso e as suas variações no decurso histórico permite que a Instituição avalie as políticas públicas por ela adotadas e corrija possíveis desvios de percurso em sua missão, tenha uma maior interação com seus educandos e proponha ações de gestão da permanência e combate à evasão. Os estudos de perfil permitem, também, conhecer em que faixa econômica e social se encontram seus estudantes e avaliar, num continuum, se os estudantes que evadem ou são retidos pertencem aos grupos desfavorecidos histórico, social e economicamente.

Em estudo realizado por Zanchin, Heck e Weizenmann (2010) realizado no Instituto Federal Rio Grande do Sul – campus Porto Alegre defende que a ação de traçar o perfil dos estudantes ingressantes pode conduzir a um maior conhecimento da realidade dos estudantes ingressantes e planejar ações nos âmbitos de ensino, pesquisa e extensão. Na experiência vivenciada pelos pesquisadores, os resultados produziram elementos para ações concretas de gestão, no campo pedagógico e de assistência estudantil.

Os estudos de perfis podem, também, serem utilizados para se conhecer as expectativas dos estudantes em relação ao curso e ao futuro, resgatar o histórico de vida pessoal e profissional dos sujeitos e destacar transformações desses perfis. Por exemplo, em pesquisa realizada por Jesus e Jesus (2013) realizada no

IFSP, Campus Bragança Paulista, o perfil dos estudantes ingressantes nos cursos integrado e concomitante, no ano de 2013, mostrou que a maioria dos estudantes opta por estudar na Instituição para fazer o vestibular e não para seguir na profissão para qual estão se formando. Tal constatação, revelou uma dicotomia entre os interesses das políticas governamentais com o fomento aos cursos técnicos e o interesse dos estudantes.

Tendo-se em vista as possibilidades oferecidas por este estudo e os possíveis cruzamentos que ele permite, pretendeu-se, responder algumas questões e hipóteses: qual era o perfil dos estudantes do Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais oferecido pelo campus Ribeirão das Neves; é possível afirmar uma tendência de “elitização” do curso na medida em que o Instituto torna-se mais conhecido na cidade; a renda per capita familiar dos estudantes tem aumentado após a adesão ao SISU, mecanismo de acesso que permite a ampliação da abrangência regional dos estudantes, em municípios com baixo IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), como é o caso de Ribeirão das Neves; até que ponto a proposta de regionalização, e atendimento aos arranjos produtivos locais dos IFs sofre influências de políticas públicas universalistas como o SISU; existe uma tendência à evasão dos estudantes ingressantes via SISU; quais possíveis relações podem se configurar entre as políticas de assistência estudantil e a evasão; quais as políticas de gestão de permanência realizadas pelo campus e quais estudantes ou grupos de estudantes são por elas atendidos.

METODOLOGIA:

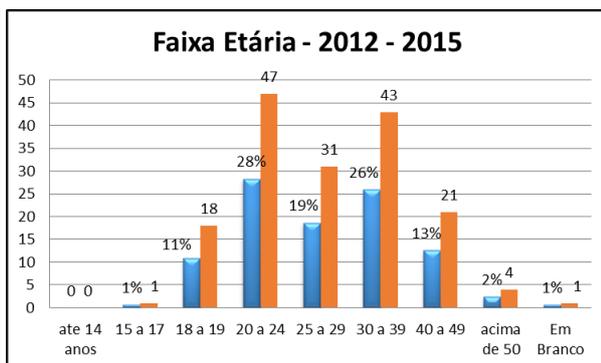
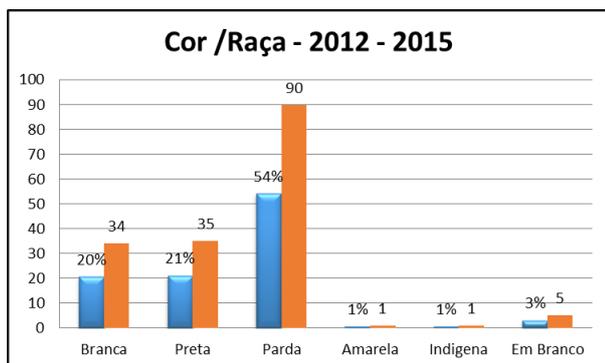
Pesquisa de natureza quali-quantitativa teve como principal instrumento o formulário “Questionário Sócio-Econômico” respondido pelos estudantes no início de cada semestre. Os questionários utilizados foram aqueles referentes à entrada dos estudantes ou o primeiro respondido pela turma, disponível, na Secretaria Acadêmica. Os dados foram apurados conforme as categorias do próprio instrumento. Contou-se com uma amostragem 166 estudantes dos 175 matriculados no curso de Tecnologia em Processos Gerenciais no período de 2012 a 2015. Justifica-se a escolha do recorte, excetuando-se o ano de 2011, porque foi após o ano de 2012 que a Instituição passou a fazer o uso do SISU como mecanismo de acesso à Instituição. No desenrolar do trabalho, inicialmente os questionários (fichas) foram conferidos com a listagem dos estudantes matriculados por turma. Nesse trabalho, verificou-se a ausência do questionário de alguns estudantes que foram, conseqüentemente, deixados de fora na análise dos dados, sendo estes um total de 09 estudantes. Os dados foram agrupados em planilhas do programa Excel seguindo-se a ordem das informações prestadas no questionário. Acrescentou-se à planilha mais três colunas, qual seja: renda per capita, modalidade de entrada e situação de matrícula. Foram realizadas pesquisas bibliográficas para adensamento do referencial e estudo do tema. O material tabulado nas planilhas de Excel foi transformado em tabelas e gráficos, inicialmente agrupados em conjunto – dados gerais, posteriormente, separados por turma e por modalidade de entrada – sisu/vestibular. Realizou-se posteriormente uma análise de conteúdo procurando confrontar os dados com aspectos da literatura, as questões e hipóteses aventadas no início da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

1. Dados Globais 2012 a 2015

Dê um total de 175 matriculados, no intervalo de 2012 a 2015, a pesquisa teve acesso a 166 questionários.¹ Nas linhas abaixo, apresentamos os dados estratificados que dizem respeito à totalidade da amostra.

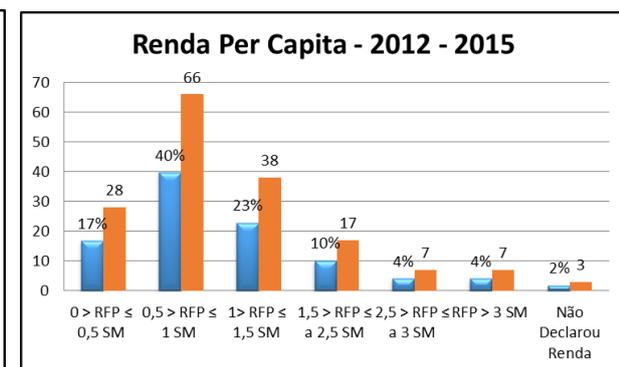
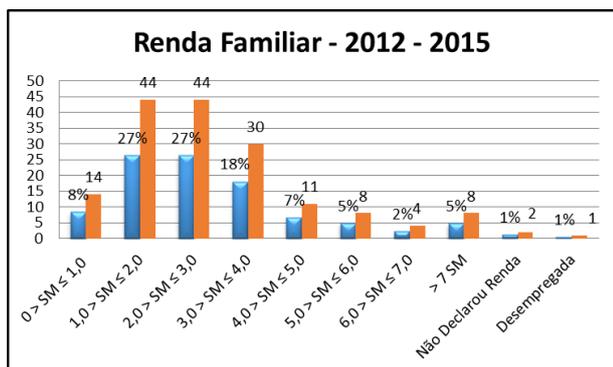
A procedência dos estudantes, quase que em sua maioria (142 = 86%), oriundos da escola pública e residentes na zona urbana (161 = 97%). Quanto à declaração sexo e raça/cor, prevalência de estudantes do sexo feminino (87 = 52%), e de estudantes que se autodeclaram pardos (90 = 54%). Sobre a faixa etária a maioria dos estudantes (121 = 73%) encontrava-se entre os 20 a 39 anos.



Fonte: Questionário Socioeconômico 2012 – 2015

Fonte: Questionário Socioeconômico 2012 - 2015

Sobre a situação do pai e da mãe, a maioria declarou ter pai e mãe “presente”, e quanto a escolaridade dos mesmos prevaleceu o Ensino Fundamental Incompleto e o Ensino Médio Completo. No quesito residência a maioria declarou residir “com o cônjuge”, seguido de “com os pais” e “com a mãe”, respectivamente. Quanto ao tipo de residência, a maioria (87=52%) declarou residir em casa própria. Sobre a questão econômica a maioria (132 = 80%) declarou receber entre 01 a 04 salários, e a renda familiar per capita concentrou-se na faixa de 05 SM a 1,5 SM (149 = 90%).



Fonte: Questionário Socioeconômico 2012 a 2015

Fonte: Questionário Socioeconômico 2012 a 2015

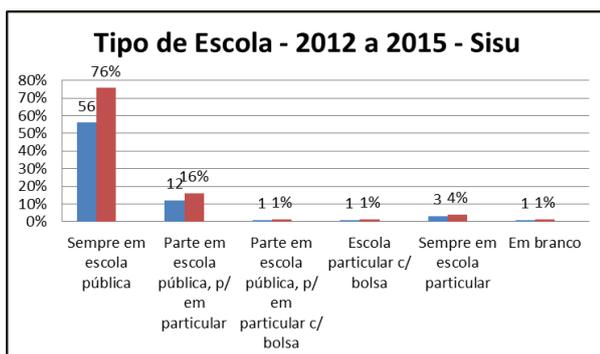
2 – Dados estratificados por modalidade de entrada – Sisu e Vestibular

¹ A opção dos pesquisadores foi utilizar sempre o questionário respondido pelo estudante no primeiro período, contudo quando não foi possível, por não encontrar, utilizou-se o questionário preenchido em período posterior.

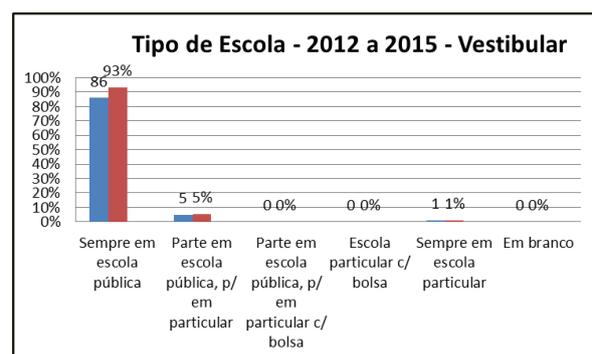
Neste item apresentamos alguns dados desagregados pelas modalidades de acesso ao curso, ou seja, Sisu e Vestibular. A proposta foi comparar as modalidades para verificar hipóteses de jovialização, elitização do curso e aumento de evasão decorrente da adesão ao Sisu como modalidade de entrada, que, em uma primeira análise, contraria a proposta de regionalização dos Institutos Federais.

Do total da amostragem, 166 estudantes, 74 entraram pelo sisu e 92 por vestibular. Quanto a faixa etária de maior concentração, na modalidade Sisu, foi de 30 a 39 anos totalizando 32% (24), e na modalidade vestibular foi de 20 a 24 anos, totalizando 37% (34). Esse resultado não confirmou a hipótese de jovialização elaborada por nós como um dos efeitos decorrentes da adesão ao Sisu. Contudo, grosso modo, podemos afirmar que, durante os quatro anos pesquisados a população do curso tem, como uma de suas características, a entrada tardia no curso superior. Podendo esse dado, ser, também, correlacionado como um efeito da oportunidade de oferta de ensino superior gratuito na cidade, realidade não existente, antes da implantação do campus.

Sobre a origem escolar dos estudantes por modalidade, temos que: majoritariamente, tanto Sisu (76% - 56), como vestibular (93% - 86), são oriundos de escola pública. A modalidade sisu foi a que mais apresentou estudantes com trajetória em escola particular, seja parte, ou toda trajetória (conforme gráfico abaixo). Podemos dizer, certamente, que essa modalidade foi fomentadora do aumento de estudantes da rede particular na Instituição. Agregado a essa constatação é fato que o Sisu tornou a Instituição mais conhecida. A esse dado da estratificação no tipo de entrada propiciado pelo Sisu podemos também vincular à própria natureza do processo que tornou o pleito, anteriormente, mais localizado na região, mais globalizado quanto a abrangência de regiões. Uma questão que se coloca para futuros estudos é: com a extinção do vestibular presencial essa realidade permanecerá?²



Fonte: Questionário Socioeconômico 2012 – 2015



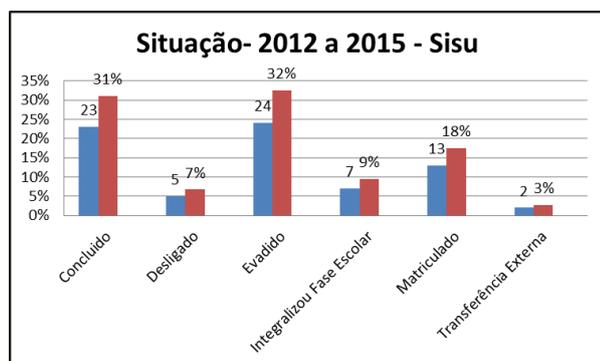
Fonte: Questionário Socioeconômico 2012 - 2015

Quanto a concentração de renda per capita trabalhávamos com a hipótese de que o Sisu, por sua abrangência, traria um aumento da renda per capita ocasionado por uma maior procura de estudantes com maior poder aquisitivo vindo de outras regiões. Contudo, tivemos o seguinte resultado a constatação de que a faixa de renda majoritária entre os dois grupos concentrou-se entre 0,5 a 1,5 sm (Sisu 80% = 59 /80% =

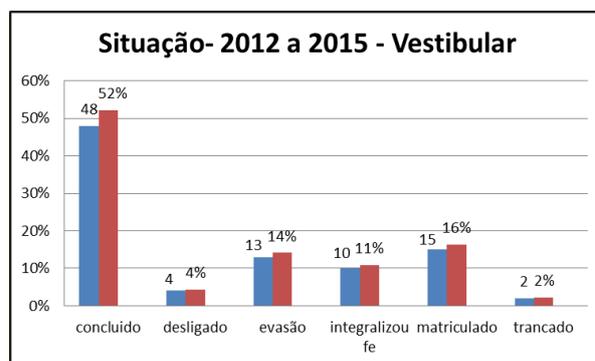
² No período de escrita do relatório final da pesquisa a Instituição já não realizava vestibular presencial aderindo ao ENEM como avaliação para o acesso à Instituição.

66) O resultado obtido mostra que a “elitização”, hipótese aventada no início da pesquisa, não se concretizou.

A análise da relação Sisu e Vestibular permitiu-nos, também, a confrontação entre concluintes e evadidos³. Nossa hipótese inicial para pesquisa, era de que o número de estudantes evadidos do sisu era maior que o vestibular. Um dos motivadores que nos levavam à essa hipótese era o próprio processo do Sisu que permite que estudantes de diversos lugares possam pleitear vaga, bem como o podem fazer em diversas instituições ao mesmo tempo. Isso, de certa forma, faz com que interessados possam se inscrever em várias instituições e serem aprovados, também, em mais de uma. Neste item comprovamos nossa hipótese de maior incidência de evasão nos estudantes com entrada pelo Sisu. Tal confirmação, contudo, requer um trabalho qualitativo de aprofundamento de conhecimento quanto aos motivadores dessa evasão, bem como dos motivadores de conclusão.



Fonte: Questionário Socioeconômico



Fonte: Questionário Socioeconômico

CONCLUSÕES:

O estudo do perfil do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais nos mostra que esse tipo de estudo traz importantes elementos para a gestão da permanência nas instituições. No caso deste estudo, foi possível perceber um público necessitado de políticas de permanência focadas nos aspectos econômico, pela baixa renda per capita, e pedagógica, pela heterogeneidade na faixa etária. Foi possível também perceber continuidades, como o caso do número maior de mulheres no ensino superior, como característica marcante dos últimos anos, e também a elevação do número de anos e da escolaridade em famílias das camadas populares, como resultado das políticas públicas adotadas no país – cotas, aumento do número de instituições públicas, etc.

Sobre o Instrumento “Questionário Sócioeconômico”, numa análise crítica, podemos dizer que ele se mostrou relevante para o conhecimento do perfil das turmas analisadas, embora, para um estudo mais completo seja necessário apontar algumas fragilidades, dentre elas: conceito e ordem de variáveis. Qual é o

³ Os dados apresentados nos gráficos não contemplam a turma de 2015 II, pois no período de finalização da pesquisa a turma não havia concluído o curso.

sentido conceitual atribuído às palavras “presente” e “ausente”, sentido afetivo? Sentido físico? Sentido econômico? No caso da ordem das variáveis, acreditamos que a opção “própria dos pais”, na questão “tipo de residência”, deveria vir primeiro, para evitar que o estudante que reside na casa dos pais faça uma leitura precipitada marcando a opção “própria”. Obviamente, estas observações não invalidam os dados, mas apontam para a necessidade de correção do formulário para futuros estudos.

Por fim, conseguimos responder a algumas questões e hipóteses, mas outras questões se fazem necessárias diante dos estudos realizados: Quais são os estudantes que permanecem? Quais são os estudantes que evadem? Quais os efeitos das políticas de Assistência Estudantil, no plano econômico e pedagógico, para os estudantes concluintes e evadidos? Qual tem sido o efeito da longevidade na escolarização para as famílias destes estudantes oriundos das camadas populares? Quais os efeitos na vida profissional para os estudantes que concluíram o curso de Processos Gerenciais no período desta pesquisa? Estas e outras questões acreditamos podem nos ajudar a entender as especificidades deste público em nossa Instituição, bem como contribuir para as ações estratégicas da Instituição nos planos pedagógico e administrativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

JESUS, Edilson Barbosa de & JESUS, Valéria Tomi Kamijo de Moraes. Perfil dos alunos ingressantes no ano de 2013 nos cursos técnicos e integrados e concomitante do IFSP – Bragança Paulista. Revista Iluminart, ano VI, nº 11, março de 2014. Pag. 27-40.

PORTARIA 125, DE 13 DE FEVEREIRO DE 2012: Dispõe sobre a aplicação, no ato da matrícula, de questionários socioeconômicos para a identificação da faixa de renda familiar per capita de cada aluno do IFMG. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, Gabinete do Reitor. Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais 13 de Fevereiro de 2012.

RISTOFF, DILVO. O novo perfil do Campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 19, n. 3, p. 723-747, nov. 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

ZANCHIN, Janaína Turcato, HECK, Júlio & WEIZENMANN, Martha Helena. Relatório sobre o Perfil do Aluno Ingressante no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Porto Alegre. Porto Alegre, Dezembro de 2010.